



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



VALORIZAÇÃO DO CULTIVO DE ROÇAS E SUAS REGRAS PARA O POVO IKPENG

Oreme Otumaka Ikpeng¹; Dannyel Sá

¹otumakaikpeng@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e
Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Apresentação

O trabalho foi realizado na aldeia Moygu, da etnia Ikpeng, Terra Indígena Xingu, Município de Feliz Natal no Estado de Mato Grosso em uma região de mata de transição entre Cerrado e a Amazônia. Esta experiência teve como objetivo sensibilizar a comunidade Ikpeng para conhecer e valorizar as práticas culturais, sociais e ambientais, principalmente a juventude.

A minha preocupação é com as mudanças no clima, entradas de novos alimentos que estão mudando o dia a dia do povo Ikpeng, ou seja, em geral povos Indígenas. O foco da pesquisa realizada tem como papel principal apresentar a juventude como tudo isso ocorreu, que nem sempre foi assim, conhecendo as histórias e que podemos solucionar os problemas.

Contextualização

Esta pesquisa foi realizada durante três anos de idas e vindas entre os módulos da formação no Ensino Médio Profissionalizante em Agroecologia - EMIEP realizado no Xingu, entrevistas e experiência com as roças de parentes da comunidade permitiram aprofundar questões próprias que estão impactando a qualidade de vida dos habitantes do Território Indígena do Xingu, trazendo especificidades extremamente importantes do povo Ikpeng para contribuir na compreensão da realidade xinguaná. A vivência de jovem agricultor e pesquisador somada à de gestor da Rede de Sementes do Xingu está presente na abordagem da pesquisa desenvolvida. Para entender a relevância de se debruçar nos aspectos que permitem promover a valorização do cultivo agrícola entre os Ikpeng, primeiramente é preciso entender a conjuntura territorial desfavorável que o povo está submetido.

No ano de 2014 o povo Ikpeng completou cinquenta anos de contato com homem branco. Após o contato com os irmãos Villas Boas no ano de 1964, na margem esquerda do rio Jatobá, noroeste do estado de Mato Grosso, os Ikpeng foram transferidos da sua terra de origem do Rio Jatobá (Roro Walu), ao Parque Nacional do Xingu. O prin-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



principal motivo da transferência foi para evitar que os brancos, madeireiros e garimpeiros, entrassem em conflito com os Ikpeng, para evitar as doenças que eles levariam para as aldeias. Na Terra demarcada, estariam seguros, porque a sua terra origem já tinha sido loteada pelo governo e doada para grandes fazendeiros. Em 1967 o povo Ikpeng morava no posto Leonardo Villas Boas, depois os Ikpeng abriram a aldeia nova no médio Xingu.

A região onde atualmente mora o povo Ikpeng tem a época de chuva e de seca, ambos têm a duração de seis meses a cada ano. Segundo anciões Ikpeng o tempo é subdividido pelos sinais da natureza em duas épocas: tempo da chuva e tempo da seca. As divisões são: **1) Iromumtowo** - quando se inicia o período da seca e está relacionado aos meses de março, abril, maio, junho, julho e agosto; **2) Ewiawirangpe/Ekpitangpe** – quando se inicia o período da chuva que vai de setembro a março. Atualmente, as épocas estão mudando, ou seja, o clima está mudando. As chuvas estão chegando muito fora da época e as secas estão prolongadas. Essas mudanças estão causando prejuízos para os cultivos das roças Ikpeng, os manejos de roças estão mudando, fazendo com que a comunidade se adapte aos novos tempos.

Segundo a mitologia Ikpeng há muito tempo não existiam roças e por isso não se consumia os alimentos da roça. Os produtos da roça surgiram após a estranha gravidez da senhora Kururiku, uma mulher com 50 anos de idade que deu a luz a uma sucuri. Esta sucuri conversava com Kururiku e deu as instruções para fazerem uma derrubada na mata e depois queimá-la com ambas no centro da roça, e ensinou os sinais para saberem quando poderiam voltar novamente. Ao chegar na roça, a fartura de produtos estava pronta para as pessoas se alimentarem.

O povo Ikpeng sempre valorizou as práticas de cultivo das roças comunitárias. Apenas modificou algumas coisas em relação às ferramentas, por exemplo, machado, facão, foice e lima que facilitaram o trabalho. Antigamente se roçava e derrubava com machados de pedras. Os Ikpeng ainda mantêm os seus costumes, mas estão se adaptando ao novo mundo e nova realidade em que vivem. Uma das novidades é morar por muito tempo numa mesma aldeia, isso faz com que os Ikpeng se acostumem com novas culturas e novas realidades. Os casamentos com outras etnias estão fazendo com que a cultura se modifique e, os Ikpeng estão adotando novas práticas culturais e novos conhecimentos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Desenvolvimento da experiência

Esta experiência buscou descrever detalhadamente todas as etapas envolvidas no Contexto de cultivo de alimentos entre o povo Ikpeng, destacando as diferenciações dos tipos de terra agricultáveis, histórias míticas e práticas culturais relacionadas que estão envolvidas em cada uma dessas etapas.

Os anciões foram consultados para obter os registros históricos e trazer à tona os conhecimentos ancestrais do povo Ikpeng.

Pesquisados os anciões sábios: Oyope Txicão e Kampot Ikpeng.

Pesquisados: Wonka Ikpeng, Kawaip Kayabi, Wakunapu Waura, Kuruma Ikpeng e Koro-towĩ Tafarel, Professor mestre em educação ambiental

Pesquisadas às anciãs sabias: Ayre Ikpeng, Erapu Ikpeng e Parantĩ Ikpeng.

Pesquisadas: Wanku Ikpeng, Makawa Ikpeng, Magaro Ikpeng, Remiru Ikpeng e Akuyalu Txicão.

Tais conhecimentos incluem: escolha adequada do terreno, época certa para fazer a roçada e os sinais que indicam os momentos do ciclo, utensílios e cuidados apropriados para o manejo do solo e do plantio, Metodologias da roçada-derrubada-queimada, critérios de avaliação, variedades, seus usos e fases de crescimento e desenvolvimento, cerimônias, técnicas de armazenamento e seleção de variedades, receitas de preparo dos alimentos.

Desafios

Para além dos desafios da execução da pesquisa em si, destaca-se questões observadas que impactam a agricultura tradicional do povo Ikpeng e sua valorização:

- As diferenças entre o Xingu e o Jatobá em termos de produção de milho;
- Os animais que atacam e comem os plantios das roças;
- A alimentação dos jovens nos dias atuais (POMRINGMONOM MİRAGRI);
- Influência dos alimentos industrializados;
- Desvalorização e desconhecimento de preparo de variedades e preparos;
- Adaptação às mudanças climáticas para produção de alimentos.



Principais Resultados alcançados

A caracterização detalhada do sistema de produção do povo Ikpeng relacionada com os fatores históricos, geográficos e culturais é o principal resultado obtido através da pesquisa desenvolvida com os agricultores das comunidades Moygu e Arayo, do povo Ikpeng. O registro e Descrição das variedades



Representação gráfica do ciclo anual da agricultura entre o povo Ikpeng

CALENDÁRIO DO CICLO ANUAL DAS ANTIGAS ROÇAS IKPENG

REGIÃO DO RIO JATOBÁ (RORO WALU) ANTES DO CONTATO		REGIÃO DO RIO XINGU TERRITORIO ATUAL DO POVO IKPENG ALDEIAS MOYGU E ARAYO	
	Roça da terra preta (Iruktowowon)	Roça da terra vermelha (Akyum)	Roça da terra preta (Iruktowowon)
Janeiro (Anat tangwam) época de milho verde	Fase X (Otko emrun)	Colheita de milho verde (Atkum)	Coleta de milho verde, coleta de melancia
	Fase XI (Yereli)	Oferenda de milho (Anat yukutpot)	
	Coleta de feijão verde (arawi)	fase III araymop	
Fevereiro (Taru) época de chuva intensa	Fase XII (Yeminteli)	Corte de Canabrava (Porompirat engkwamketpot)	Coleta de abobora
	Coleta de abobora (itopu)	Após um ano	
Março (Iromumtowo) final do período da chuva		Escolha de terreno de roça (Tukto ayngkutketpot)	Escolha de terreno de roça (Tukto ayngkutketpot)
Abril	Coleta de araruta (Rimu)	Roçada e derrubada de roças (Tukto ikponpot angkotowo)	fase V imnetpot
	Coleta de feijão		coleta de amendoim (Aknep) e feijão fava (Kamara)
			Escolha de terreno de roças
			As mandiocas ficam com as raízes grossas pronto pra colheita



VI CONGRESSO INTERNACIONAL
X CONGRESSO BRASILIANO
V SEMINÁRIO DE FÓRUM SUDAMER
12-15 SETEMBRO 2013
BRASILIA - DF, BRASIL

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Tema Gerador 7





VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE FÓRUM E SÍMPOSIOS
12-15 SETEMBRO 2017
BRASILIA - DF, BRASIL

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Tema Gerador 7



Maio	Colheita de batata (nawyot) coleta e preparo de cabaça (Kamat/wayo), coleta de algodão (maku)	Derrubada de roça (Tukto angkotowo)	Início de produção de polvilho (Yamru yumnenoptowo)	Roçada e derrubada de roças (Tukto ikponpot angkotowo)	Coleta de batata doce, coleta de amendoim Kayabi e algodão	Roçada e derrubada de roças	Início de produção de polvilho	Escolha de terrenos de roças
Junho (Mengkwa rangwam) época da flor da mamoninha			Coleta de mandioca doce (Wokpo) para fazer perereba (Pitxa)	Derrubada de roça (Tukto angkotowo)	Frutificação da banana	Derrubada de roças	Produção de farinha de mandioca e coleta de mandioca doce (Wokpo) para de perereba (Pitxa)	Roçada e derrubada
Julho			Final da produção de polvilho		Coleta de banana		Frutificação de abacaxi	Derrubada
Agosto (Arat tangwam) período da flor do Ipê amarelo da mata	Preparo de sementes e mudas para o plantio de roça	Queimada de roça (Tukto imatitpot)	Preparo de rama de mandiocas para plantio	Queimada de roças (Tukto imatitpot)	Coleta de banana	Queimadas de roças		Queimadas de roças
Setembro (Ewi awiranpe/ Ekpitanpe), início do período da chuva	Plantio de batata (Nawyot), cabaça (Kamat), abobora (itopu), feijão (Arawi), Canabrava (Porompirat) e algodão (maku)	Plantio de roças (Tukto eptogetketpot)	Plantio de variedades de mandioca, plantio de amendoim (Aknep), (Kamara) feijão fava	Plantio de roças (Tukto eptogetketpot)	Plantio de melancia, plantio de abobora, amendoim, batata e banana, mamão	Queimadas de roças	Plantio de variedades de mandiocas brava e doce, plantio de abacaxi	Queimadas de roças e preparo de ramas



VI CONGRESSO INTERNACIONAL
 X CONGRESSO BRASILEIRO
 V SEMINÁRIO DE FÓRUM SUDOESTE
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA - DF, BRASIL

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Tema Gerador 7

Outubro	Fase I (Amotxigot) Fase II (Kurupi aroke) Fase III (Akari wilagiketpotpe)	Plantio de milho (Anat eptonpot)	As fases do crescimento da mandioca: fase I pakurat	Plantio de milho, plantio de melancia, algodão e cana	Plantio de mandiocas,	coleta de abacaxi no ano seguinte e produção de farinha
Novembro (Tangteramo rangwam), pesca de piracema	Fase IV (Kara aroke) Fase V (Tiyim turutkote) Fase VI (Tiyim tanapte)		fase II toretput			
Dezembro	Fase VII (Pepakpe) Fase VIII (Torumit) Fase IX (Tarakpon)		fase II toretput	Coleta de melancia		



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Disseminação da experiência

Já tem alguns trabalhos sobre as roças do povo Ikpeng que foram elaborados pelos agentes de manejos e alunos da escola Indígena Ikpeng/Amure. Este só vai somar Material pronto para que no futuro possa ser usado como Referência para os novos estudos mais aprofundados. O público alvo não é só jovens Ikpeng, mas sim servir de Referência para outras etnias estudarem as suas ciências para registrar as práticas culturais do cultivo na sua comunidade, levando em consideração a diversidade étnica nas aldeias Ikpeng